

LOREENA MCKENNITT
NIGHTS *from the* **ALHAMBRA**

Uma vez encontrei um ditado do filósofo chinês Lao Tzu: “Um bom viajante não tem planos fixos e não tem intenção em chegar”.

Já há muito tempo tenho tido a intenção de fazer uma peregrinação à Espanha e visitar um lugar denominado Alhambra, mas isto só foi acontecer ao descobrir que os antigos celtas tinham se estabelecido nesta península ibérica. Tive a oportunidade de explorar as torres mouriscas construídas por um sultão do século 13; pátios interiores com fontes, pilares elegantes e esculturas complexas em pedra... tudo havia sido desenvolvido para duplicar as descrições famosas sobre o Paraíso em poesias islâmicas.

Por séculos, foi servido como um oásis para os nômades e os viajantes, um local de encontros para culturas e tradições. Um cruzamento para as religiões, onde os muçulmanos, judeus e cristãos coexistiram em harmonia.

É um lugar onde a escuridão faz lugar para a luz, onde cada pedra já deve ter escutado milhares de segredos e onde a distância parece estar tão perto.

É um lugar de beleza infinita; um sonho de um místico.

Eu me lembro de Alhambra elevando-se das montanhas da Sierra Nevada, cercada por um terreno plano e fértil. Foi um lugar perfeito para a construção de uma fortaleza defensiva e do castelo, que no correr dos séculos, cresceu organicamente em cima da sua própria montanha.

Os poetas mouriscos a descreviam como uma pérola circundada por esmeraldas. A Alhambra existe fora do tempo. Na minha opinião, este lugar está conchegado bem próximo da eternidade e os detalhes arquiteturais, por todos os lados, são irresistivelmente árabes. O palácio de Alhambra foi o apogeu da civilização quando foi construído.

Até mesmo o pátio, onde nós nos apresentamos durante os nossos concertos, que foi construído pelo Rei Carlos V, respeita a magnificência dos arquitetos muçulmanos de nomes desconhecidos, que foram os primeiros a levantarem torres e armazéns aqui, séculos anteriores.

O nome Alhambra significa em árabe “a vermelha”. Alguns dizem que é derivado da cor dos tijolos das paredes externas. Segundo outros, o adjetivo relembra o clarão avermelhado das tochas que iluminaram os trabalhos de construção.

Para mim, Alhambra significa mistério. Ela significa eternidade. Ela representa o espírito humano.

Eu primeiro fui para Espanha na busca dos celtas. Fiquei surpresa em saber que as tribos célticas haviam habitado em Galícia, ao noroeste da Espanha, antes de terem sido impulsionadas para o norte em direção à Grã-Bretanha e Irlanda, através da invasão das tropas romanas.

De fato, os galegos ainda tocam a gaita de foles e existem aspectos de suas músicas que soam escoceses ou irlandeses. Então, foi esta conexão pan-céltica que me conduziu até as portas da Espanha e para um caminho completamente novo de descobertas.

Ao chegar em Alhambra, eu senti como se eu sempre estivesse lá, e como se eu nunca, jamais iria partir. É um lugar mágico e místico cheio de inspirações e a música que se ouve aqui é incessante. A civilização que se sente aqui desconhece fronteiras. Mas, como o filósofo dizia: Um bom viajante não tem planos fixos e não tem intenção em chegar.

Para mim, uma jornada é como uma rua sem fim. Uma descoberta que tem muito mais haver em nos unir do que em nos separar. Estes são os sonhos que seguramos nas palmas de nossas mãos.